

18 Fundo e Bird querem mais recursos

Washington — Os dirigentes do Banco Mundial (Bird) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) tentam vencer as resistências existentes nas nações industrializadas, em seu empenho por conseguir mais recursos para ajudar os países fortemente endividados.

Tanto Barber Conable, presidente do Bird, quanto Michel Camdessus, diretor-gerente do FMI, asseguraram que havia uma desesperada necessidade de recursos para aliviar a crescente carga da dívida dos países pobres e em desenvolvimento, que atualmente se aproxima de 1 milhão de dólares.

Camdessus procura triplicar as planejadas contribuições de 3,5 bilhões de dólares para um fundo de empréstimos às nações mais pobres do mundo, particularmente as do denominado subsaara africano. Na quinta-feira ele exortou os Estados Unidos a deixar de lado sua relutância.

Conable disse que havia amplo apoio internacional ao seu plano de aumentar as reservas do Bird até em 80 bilhões de dólares sobre seu atual nível de 94 bilhões, uma proposta que o governo do presidente Ronald Reagan apoia, mas que, segundo se antecipa, encontrará dificuldades para aprová-la no Congresso.

Eleições

Num momento de austeridade orçamentária, particularmente ao aproximar-se as eleições presidenciais de 1988, os legisladores não acolherão com muito entusiasmo propostas destinadas a aumentar os gastos em instituições multinacionais que não beneficiam os eleitores dos Estados Unidos.

O FMI, e o Bird concluíram na quinta-feira sua quadragésima-segunda assembléia anual conjun-

ta, com muitos planos para fazer face à dívida do Terceiro Mundo, porém, com mais dificuldades para financiá-los.

Em ambos os casos, a chave parece ser os Estados Unidos, que atualmente contribui com 20% do total de aportes a cada uma das organizações, de 151 membros.

O secretário do Tesouro James Baker, propulsor da estratégia destinada a aliviar a carga das nações denominadas "de receita intermediária", como as da América Latina, se opõe a que os Estados Unidos efetuem aportes adicionais à carteira do FMI que assiste às nações mais pobres.

Baker disse que isso caberia aos países industrializados que obtêm grandes superávits comerciais, como o Japão e a Alemanha Ocidental.

Porém Camdessus replicou que deveriam contribuir todas as nações, inclusive as que suportam déficit comercial, como os Estados Unidos.

Pressão

Camdessus disse ainda que o

FMI também deveria pressionar os novos países industrializados da Ásia, como a Coréia do Sul e Formosa, para que contribuam ao proposto incremento da ajuda. Acrescentou que esses países dispunham de "consideráveis recursos" para efetuar essa contribuição.

"Estamos numa etapa das mais frustrantes: Todos esperam que o outro aja primeiro", disse. A atual atitude "de espera, realmente não conduz a nada".

Fontes do governo de Reagan, porém, disseram que não desejam ter que pedir ao congresso recursos adicionais para o FMI ao mesmo tempo que pressionavam para que seja aumentado o aporte ao Banco Mundial.

Conable disse que as negociações sobre o incremento ao Bird terminariam até o fim do ano e seriam enviadas à consideração do Congresso em princípios de 1988. Acrescentou que sem um aumento do capital do Bird, a instituição poderia chegar a seu limite de capacidade de empréstimo em 1988.